



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Mudanças climáticas e manejo pastoril afetam processos ecossistêmicos em campos nativos do sul do Brasil?
Autor	BRUNA CLAUDIA DA SILVA JORGE
Orientador	VALERIO DE PATTA PILLAR

Mudanças climáticas e manejo pastoril afetam processos ecossistêmicos em campos nativos do sul do Brasil?

Autora: Bruna Claudia da Silva Jorge

Orientador: Valério De Pata Pillar

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Ecossistemas campestres são sistemas naturais com diversificada fauna e flora. No sul do Brasil os campos ocorrem no planalto, na serra do sudeste, na planície litorânea e na campanha. Os campos sulinos garantem importantes serviços ambientais, um deles é ser fonte forrageira para a pecuária. O uso pastoril mantém a vegetação nativa, tipicamente campestre. A fertilidade e a produtividade do solo são fatores importantes para a estabilidade de uma comunidade e são afetados pelo processo de ciclagem de nutrientes, que é intermediado por organismos detritívoros. Entretanto, o manejo inadequado pode debilitar este e outros processos tornando as comunidades mais suscetíveis a distúrbios. Mudanças climáticas globais, associadas ao regime de pastejo, parecem ser decisivos para alterações na vegetação. Neste trabalho, foram avaliados, em experimento controlado, os efeitos de variação na pluviosidade e nas intensidades de pastejo simulado por cortes, e suas interações, sobre a produtividade primária da comunidade e a atividade de detritívoros em vegetação campestre. Em uma área de campo nativo foram demarcados cinco blocos, com cinco parcelas de 1,1 x 1,1 m que foram submetidas a tratamentos de interceptação da chuva ou irrigação, diminuindo ou aumentando em 70% ou 30% a pluviosidade em relação à pluviosidade natural. Cada parcela principal foi subdividida em três subparcelas de 0,5 x 0,5 m, as quais foram submetidas a diferentes intensidades de pastejo simulado (intenso, moderado e baixo), definidas pela frequência de cortes de acordo com as somas térmicas de 150, 300 e 750 graus-dia (°C). Para estimar a produtividade primária, a cada acúmulo de uma soma térmica de 600 graus-dia a biomassa de cada parcela foi recolhida e pesada. A atividade alimentar de detritívoros foi medida através do *Bait-Lamina Test*. As *bait-lamina* consistem em varetas de plástico (*lamina*) com 16 orifícios preenchidos com massa nutritiva (*bait*) a ser consumida pela fauna de solo. Em cada subparcela foi disposta horizontalmente rente à vegetação uma *bait-lamina* a qual após dezesseis dias de exposição foi levada ao laboratório para triagem. Buracos totalmente vazios ou parcialmente preenchidos foram considerados indicativos de atividade alimentar de fauna detritívora. Realizamos análise de variância para avaliar a significância dos efeitos da pluviosidade e da frequência de cortes sobre as variáveis respostas medidas em cada subparcela: produtividade, atividade de detritívoros, e diversidade da comunidade vegetal. Não houve interação significativa entre os fatores para nenhuma das variáveis avaliadas, tampouco efeito significativo dos níveis relativos de pluviosidade. Porém, a frequência de cortes afetou negativamente a atividade de detritívoros e a produtividade. A alta pluviosidade natural durante o período de avaliação pode ter neutralizado os efeitos dos tratamentos de manipulação de chuva. Porém, um manejo pastoril inadequado, com frequência muito alta de desfolhação, compromete seu potencial forrageiro e os processos ecossistêmicos da comunidade. Ecossistemas campestres são detentores de grande importância biológica, cultural e econômica e nas últimas décadas estão sofrendo ameaças à sua integridade, tais como a conversão em outros usos e manejo inadequado. É necessária a formulação de políticas públicas e privadas que se concretizem na conservação e no uso sustentável dos campos sulinos.